

# Arquitetura e Urbanismo:

PATRIMÔNIO, SUSTENTABILIDADE E TECNOLOGIA 2

Jeanine Mafra Migliorini  
(Organizadora)

# Arquitetura e Urbanismo:

PATRIMÔNIO, SUSTENTABILIDADE E TECNOLOGIA 2

Jeanine Mafra Migliorini  
(Organizadora)

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

iStock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angéli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembí Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Arquitetura e urbanismo: patrimônio, sustentabilidade e tecnologia 2

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadora:** Jeanine Mafra Migliorini

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A772 Arquitetura e urbanismo: patrimônio, sustentabilidade e tecnologia 2 / Organizadora Jeanine Mafra Migliorini. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-316-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.160211607>

1. Arquitetura. 2. Urbanismo. I. Migliorini, Jeanine Mafra (Organizadora). II. Título.

CDD 720

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

A arquitetura desde sua origem é carregada de significado e simbolismo. Desde construções como Stonehenge, uma construção não habitável, estamos cercados de desejos e representações, na maioria das vezes implícitas, sobre o poder do homem diante da natureza e diante dos demais. Essa necessidade de expressão percorre toda história e é atestada pela arquitetura que resiste ao tempo. Basta um olhar mais atento para percebermos os indícios e assim podermos mergulhar em um universo de possibilidades de interpretação dessa arquitetura. Nos artigos apresentados nos deparamos com alguns desses monumentos de resistência da história, testemunhos de um tempo que muito tem a nos dizer, a nos orientar e conduzir por reflexões acerca de nossa realidade, e o que se projeta para o futuro.

O poder da arquitetura sobre nossas atitudes é muito mais amplo do que se percebe em um primeiro olhar, em consequência disso a produção desse espaço merece um cuidado que vai além da decisão da técnica. Produzir um lugar de viver, em qualquer escala, é trabalho que necessita de análises de condições ambientais, tecnológicas e sociais. Perceber o usuário do espaço, entender suas necessidades e muitas vezes limitações cotidianas é fundamental para o trabalho; assim como passando à outra escala, mais ampla, as consequências das decisões sobre o ambiente, quais escolhas e como elas refletem no meio em que vivemos.

Todos esses processos que envolvem a arquitetura e o urbanismo trazem uma grande responsabilidade aos seus produtores, que oferecem consequências imediatas e outras tantas que perdurarão por muito tempo, então é através de um trabalho consciente, amplo em suas reflexões que chegaremos, cada vez mais próximos a um produto equilibrado ambientalmente, socialmente, simbolicamente, que alcance uma das maiores premissas da arquitetura: o equilíbrio entre a forma e a função.

Boa leitura e ótimas reflexões!

Jeanine Mafra Migliorini

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

O RECONHECIMENTO DOS BENS CULTURAIS COMO SUPORTE AO RESTAURO NA ATUALIDADE

Juliana Cunha Barreto

Virginia Pitta Pontual

José Manuel Aguiar Portela da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1602116071>

### **CAPÍTULO 2..... 13**

AVALIAÇÃO QUALITATIVA DAS INFORMAÇÕES PARA A CONSERVAÇÃO DE BENS ARQUITETÔNICOS DE ACORDO COM OS TIPOS DE INVENTÁRIOS CIENTÍFICOS NACIONAIS

Ana Paula Ribeiro de Araujo

Ricardo Ferreira Vieira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1602116072>

### **CAPÍTULO 3..... 29**

OLINDA, DO MARTÍRIO À GLÓRIA: A HISTÓRIA DA CIDADE MONUMENTO NACIONAL ATRAVÉS DO PROCESSO DE TOMBAMENTO DO IPHAN (1972-1980)

Camilla Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1602116073>

### **CAPÍTULO 4..... 44**

O MERCADO MUNICIPAL DE TAUBATÉ: ESPAÇO E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Claudia Maria de Moraes Santos

Maria Aparecida Chaves Ribeiro Papali

Valéria Regina Zanetti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1602116074>

### **CAPÍTULO 5..... 54**

O TESTEMUNHO DA FORMA - MODIFICAÇÕES DOS EDIFÍCIOS HISTÓRICOS DO BAIRRO DE SÃO JOSÉ

Maria de Lourdes Carneiro da Cunha Nóbrega

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1602116075>

### **CAPÍTULO 6..... 68**

ARQUITETURA SERTANEJA: CONTRIBUTOS PARA A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO RURAL DA REGIÃO SERIDÓ POTIGUAR

Maria Rita de Lima Assunção

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1602116076>

### **CAPÍTULO 7..... 82**

PATRIMÔNIO AFRO-BRASILEIRO: MAPEAMENTO DAS AÇÕES DO COMITÊ GESTOR NA ELABORAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS TURÍSTICAS QUE SE ARTICULAM COM

**A PRESERVAÇÃO DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO DO CAIS DO VALONGO**

Aline Karina de Araújo Dias

Joseane Paiva Macedo Brandão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1602116077>

**CAPÍTULO 8..... 99**

**INCURSÕES POR PAISAGENS ART DÉCO: CONEXÕES SÃO PAULO-BAHIA**

Maria Ângela Barreiros Cardoso

Saïde Kahtouni

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1602116078>

**CAPÍTULO 9..... 116**

**O CONCEITO DE INTEGRIDADE NA CONSERVAÇÃO DA ARQUITETURA MODERNA**

Allana de Deus Peixoto

Carlos Eduardo Luna de Melo

Flaviana Barreto Lira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1602116079>

**CAPÍTULO 10..... 128**

**CASAS MODERNISTAS COMO PATRIMÔNIO EM CACHOEIRA DO SUL**

Ana Elisa Souto

Laline Elisangela Cenci

Renata Venturini Zampieri

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160710>

**CAPÍTULO 11..... 139**

**MODERNISMO EM MACEIÓ: EDIFICAÇÕES ESQUECIDAS DO JARAGUÁ AO CENTRO**

Tamires Aleixo Cassella

Letícia Brayner Ramalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160711>

**CAPÍTULO 12..... 152**

**EMIL BERED: HABITAÇÃO COLETIVA MODERNA PORTOALEGRENSE**

Angela Cristiane Fagundes

Maitê Trojahn Oliveira

Silvio Belmonte de Abreu Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160712>

**CAPÍTULO 13..... 171**

**ANÁLISE ARQUITETÔNICA DO CLUBE DO TRABALHADOR NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE: TERTULIANO DIONÍSIO, 1962**

Vitória Catarine Soares Pereira

Paula Emanuelle Silva Pequeno

Adriana Regina Sarmiento Vieira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160713>

<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>184</b>
LIMIARES E DISPUTAS: EXPERIMENTAÇÕES MODERNISTAS NO PLANO AGACHE Thiago Santos Mathias da Fonseca	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160714">https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160714</a>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>199</b>
LA PLAZA DE ARMAS DE SANTIAGO EN EL SIGLO XVIII: ¿PLAZA CÍVICA, ZOCO O TIÁNGUEZ? Mauricio Baros Townsend	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160715">https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160715</a>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>214</b>
(RE)CONHECENDO O ÁGUA LIMPA: O RESGATE DA HISTÓRIA ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL Amanda Lopes da Silva Fernanda Vieira da Silva Janaina Faleiro Lucas Mesquita Rafaella Lasmaz Bozetti	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160716">https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160716</a>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>225</b>
CIDADES CRIATIVAS E REQUALIFICAÇÃO URBANA: CONSUMO DO ESPAÇO E DINÂMICA SOCIOESPACIAL NA ANTIGA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE CORDEIRÓPOLIS (SP) Eduardo Alberto Manfredini	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160717">https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160717</a>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>238</b>
A ARQUITETURA HÍBRIDA – UM PARADIGMA TEÓRICO? Larissa Miranda Kravchenko Pedro Henrique Máximo Pereira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160718">https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160718</a>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>255</b>
CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: TRANSFORMAÇÃO DA CLÍNICA TRADICIONAL DE MUNDOS ISOLADOS EM LUGAR DA MULTITERRITORIALIDADE Sarah Gabriela de Carvalho Oliveira José Gustavo Francis Abdalla	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160719">https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160719</a>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>267</b>
AMBIÊNCIA E TERRITÓRIO EM PROJETOS EMERGENCIAIS: OS CASOS DE MARIANA E BRUMADINHO Leonardo Valbão Venancio Bruno Massara Rocha	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160720">https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160720</a>	

<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>278</b>
ARQUITETURA DA ALTERIDADE COMO SUBSÍDIO PARA REQUALIFICAÇÃO DE IMÓVEIS VAZIOS NO BAIRRO DE SÃO JOSÉ (LESTE), NO CENTRO DO RECIFE	
Larissa Fonseca da Cunha	
Andrea Melo Lins Storch	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160721">https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160721</a>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>288</b>
DIMENSÃO RIBEIRINHA COMO REFERÊNCIA DE PROJETO DE ARQUITETURA PARA A AMAZÔNIA	
Tainá Marçal dos Santos Menezes	
Ana Klaudia de Almeida Viana Perdigão	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160722">https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160722</a>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>301</b>
ACESSIBILIDADE ARQUITETÔNICA: UMA REFLEXÃO SOBRE A RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA NO NORDESTE BRASILEIRO	
Ruana Rafaela Batista Paiva	
Trícia Caroline da Silva Santana	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160723">https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160723</a>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>318</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>319</b>

# CAPÍTULO 8

## INCURSÕES POR PAISAGENS ART DÉCO: CONEXÕES SÃO PAULO-BAHIA

Data de aceite: 01/07/2021

Data de submissão: 18/04/2021

### **Maria Ângela Barreiros Cardoso**

Doutoranda em História da Arquitetura e  
Urbanismo, PPGAU/UFBA  
Salvador - BA  
<http://lattes.cnpq.br/0749635753613348>

### **Saide Kahtouni**

Doutora em História e Fundamentos da  
Arquitetura e Urbanismo, FAUUSP. Mestre  
em Estruturas Ambientas Urbanas/Paisagem  
e Ambiente, FAUUSP. Pós-Doutorado pela  
UFRJ./PROURB, pesquisadora Doutora PAISA/  
UFRJ  
São Paulo - SP  
<http://lattes.cnpq.br/5984850820647248>

Pesquisa originalmente apresentada no Seminário 4º  
Simpósio Científico do ICOMOS Brasil e 1º Simpósio  
Científico ICOMOS/LAC, 2020, formato digital e  
publicada nos anais do evento científico.

**RESUMO:** A interpretação patrimonial, como ferramenta de reconhecimento do patrimônio cultural e das paisagens culturais, foi o que moveu esta pesquisa, inspirada em uma incursão paisagística pelo Recôncavo baiano, realizada em 2019. Busca debruçar sobre a experiência do conhecimento de elementos construídos, conspícuos à historicidade, embora, às vezes, imperceptíveis na vida cotidiana das pessoas. Assim, criam-se as possibilidades de paralelos

entre o viés turístico-cultural e as paisagens da vivência cotidiana dos seus habitantes. O foco do artigo se expressa na paisagem brasileira, na passagem entre o estilo *Art Nouveau* e o Modernismo, na qual se insere o estilo *Art Déco*, enquanto herança patrimonial dos anos 20 a 40 do século passado. Mais que formas inseridas na paisagem urbana, o *Déco* foi um movimento vanguardista, de visão de futuro, focado na modernidade e no progresso das nações. Na arquitetura, o *Déco* emoldura diversos usos e funções adaptadas ao caráter da obra, desde instituições (sociais, culturais, educacionais) a hospitais, estações ferroviárias, mobiliário urbano, residências, etc., que se revelam em grandes potenciais paisagísticos e culturais, e este desdobramento da reconhecida 'arquitetura *Déco*' se destaca em alguns percursos paisagísticos, um fenômeno pulverizado, que se observa nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo, e alcança Salvador na paisagem central da cidade, onde foram construídos edifícios mais altos e com a mesma linguagem na Praça Castro Alves e em suas proximidades, como o consagrado Elevador Lacerda, ligando as Cidades Alta e Baixa. Essa linguagem vai ecoando também por outros territórios da Bahia, com rica influência sobre paisagens interioranas, a exemplo de Conceição da Feira, onde o estilo do *Art Déco* marca a origem e a essência dessa pequena cidade, nesse período, como parte de nossos percursos paisagísticos, que pretendemos compartilhar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Patrimônio urbano; Paisagem cultural; Conservação urbana; Rotas culturais, Turismo cultural.

## INCURSIONS IN ART DÉCO LANDSCAPES: SÃO PAULO-BAHIA CONNECTIONS

**ABSTRACT:** The heritage interpretation, as a tool for recognizing cultural heritage and cultural landscapes, was what guide this research, inspired by a landscape incursion by the Recôncavo Baiano, carried out in 2019. It seeks to focus on the experience of knowledge of constructed elements, conspicuous to historicity, although sometimes imperceptible in people's daily lives. Thus, the possibilities of parallels between the tourist-cultural bases and the landscapes of the daily life of its inhabitants are created. The focus of the article is expressed in the Brazilian landscape, in the passage between the Art Nouveau style and Modernism, in which the Art Deco style is included, as a patrimonial heritage from the 1920s to the 1940s. More than forms inserted in the urban landscape, Déco was an avant-garde movement, with a vision of the future, focused on modernity and the progress of nations. In architecture, Déco frames several uses and functions adapted to the character of the work, from institutions (social, cultural, educational) to hospitals, railway stations, urban furniture, residences, etc., which are revealed themselves in great landscape and cultural potentials, and this unfolding of the renowned 'Déco architecture' stands out in some scenic paths, a scattered phenomenon, which is observed in the cities of Rio de Janeiro and São Paulo, and reaches Salvador in the central landscape of the city, where taller buildings were built and with the same language in Praça Castro Alves and in its vicinity, as the renowned Elevador Lacerda, connecting the High and Low Cities. This language is also echoing in other territories of Bahia, with a rich influence on countryside landscapes, such as Conceição da Feira, where the Art Deco style marks the origin and essence of this small town, in this period, as part of our scenic routes, which we intend to share.

**KEYWORDS:** Urban heritage; Cultural landscape; Urban conservation; Cultural routes, Cultural tourism.

### 1 | INTRODUÇÃO

A interpretação patrimonial, como ferramenta de reconhecimento do patrimônio cultural e das paisagens culturais, é o que move esta pesquisa, inspirada em uma incursão paisagística pelo Recôncavo baiano, realizada em 2019. Busca debruçar sobre a experiência do conhecimento de elementos construídos, conspícuos à historicidade, embora, às vezes, imperceptíveis na vida cotidiana das pessoas. Assim, criam-se as possibilidades de paralelos entre o viés turístico-cultural e as paisagens da vivência cotidiana dos seus habitantes em suas arquiteturas e paisagens vivenciadas. O foco da comunicação se expressa por alguns ícones populares na paisagem brasileira, na passagem entre o estilo *Art Nouveau* e o Modernismo, na qual se insere o estilo *Art Déco*, enquanto herança patrimonial dos anos 20 a 40 do século passado.

Mais que formas inseridas na paisagem urbana, o *Déco* foi um movimento vanguardista, de visão de futuro, focado na modernidade e no progresso das nações. Na arquitetura, o *Déco* emoldura diversos usos e funções adaptados ao caráter da obra, desde instituições (sociais, culturais, educacionais) até hospitais, estações ferroviárias, mobiliário

urbano, residências e obras de arte e monumentos, que se revelam como grandes potenciais paisagísticos e culturais.

Dentro dessa perspectiva, talvez o mais expressivo e popular monumento do estilo *Art Déco* no território brasileiro seja a estátua do Cristo Redentor, implantada sobre o morro do Corcovado, no Rio de Janeiro, em 1931. Foi um ato inovador. Não só porque recriava uma paisagem diferenciada, pelo percurso da subida do Corcovado, para se alcançar a bênção em um lugar santuário, de cujo topo se permitiu vislumbrar a plenitude da paisagem geográfica do entorno, mas também por uma perspectiva de inclusão da Urbe junto aos elementos da natureza ainda não explorada, até então dotada da significação de um pleno domínio visual, que, apesar de posto aqui como menção, não será objeto de nossos estudos.

A interpretação de algumas paisagens *Art Déco* de São Paulo e da Bahia é o que nos move a desenvolver esta pesquisa, para o reconhecimento paisagístico desses bens arquitetônicos, às vezes imperceptíveis na vida cotidiana das pessoas, e da sua valoração como patrimônio e lugar, em relação às formas de convivência e das sensações que estas proporcionam a cada geração como um Lugar de memória (Riegle, 2014).

Este desdobramento da reconhecida 'arquitetura *déco*' se destaca em alguns percursos paisagísticos, como um fenômeno pulverizado, que se observa no dia a dia pelas ruas e suas construções comuns, nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo, esta, a cidade da modernidade e da ruralidade do parque da Água Branca, e cujo centro recebeu o Viaduto do Chá e diversas obras *Art Déco*, estilo que, depois, alcança Salvador na paisagem central da cidade, onde foram construídos edifícios mais altos e da mesma linguagem, na Praça Castro Alves e em suas proximidades, onde está o consagrado Elevador Lacerda, ligando as Cidades Alta e Baixa. Essa linguagem vai ecoando também por outros territórios da Bahia, com rica influência sobre as paisagens interioranas, a exemplo de Conceição da Feira, onde o estilo *Art Déco* marca a origem e a essência dessa pequena cidade, nesse período, como parte de nossos percursos paisagísticos, que pretendemos compartilhar.

## **2 | A PAISAGEM EM MOVIMENTO, PERCURSOS E INCURSÕES**

O ato de observar paisagens decorre do exercício da percepção, do que acontece entre nós e nos arredores, e das relações intercorrentes e conspícuas ao ambiente. Buscar entender as diversas características tomadas de uma paisagem, natural, cultural, é um hábito e um sentido crítico do ser humano, além de inerente ao tempo e às formas de representações de paisagens. A Paisagem transformada reflete uma criação humana sobre um determinado fenômeno da Natureza. A passagem ou transformação, quando consciente, se torna parte do processo da compreensão sobre as ações que o conduzem. Natureza e Paisagem se unem e se contradizem em percepções sobre um objeto ou mais objetos, projetados e implantados no espaço e no tempo, e que traduzem a impressão

particularizada do objeto percebido.<sup>1</sup>

Sob a perspectiva atmosférica de uma dimensão subjetiva de representação da fisionomia do lugar onde vivem as formas vivas, é assim que a paisagem deixa de ser um quadro sem vida e passa a ser feita de ambientes a serem vivenciados. Na era contemporânea, a natureza e sua diversidade despertam perplexidades de uma determinada localidade, refletindo a ligação intrínseca entre o ambiente geográfico e a sociedade que ali habita, e esse entendimento vai estimular a criação de diferentes espaços para as pessoas, e a Paisagem percebida se torna a interface entre os homens e a natureza (Claval, 2004).

“[...] a paisagem é uma marca, pois expressa uma civilização, mas é também matriz porque participa dos esquemas de percepção, de concepção e de ação- ou seja, da cultura - que canalizam, em um certo sentido, a relação de uma sociedade com o espaço e com a natureza.” (Berque, 1998, p.85).

No sentido de conjunto do patrimônio urbano, a paisagem se torna um produto que resulta de um processo social de ocupação e gestão de determinado território e um sistema de ações, reações, alterações e transformações (Santos, 1988). Do projeto ao real e concreto, a paisagem é construída em um conjunto de ideias, de ciência, arquitetura, arte, paisagismo, as quais dão forma e enquadramento ao conjunto e trazem medidas às nossas percepções e à interdisciplinaridade das ações. Forma e conteúdo se expressam diferentemente na relação espaço-tempo, recortes que refletem um determinado movimento, social, cultural, político, do direito à vida pública, permitindo então as incursões.

Desse modo, o foco do ‘objeto’ ou ‘fenômeno’ se insere nas ‘incursões’ por paisagens *Art Déco*, em conexões São Paulo-Bahia, considerando o fenômeno como real-concreto, em uma aparição única e particular de um real abstrato infinito de possibilidades, cuja essência se revela em cada aparição como o sentido de uma série de aparições (Serpa, 2007, p. 14-22). Tudo isso para também explicar que apresentamos aqui frutos de nossas próprias percepções, mesmo que elaboradas por conhecimentos prévios da estética e por nossas experiências projetuais cotidianas. Mais que formas inseridas nas paisagens, o *Art Déco* foi um movimento vanguardista, de visão de futuro, focado na modernidade e no progresso das nações. Nesse movimento, devem ser observados os conceitos de ordem físico-psíquica (percepção), de ordem pragmática (utilitarismo) e de ordem filosófica (concepção), que dão sentido à paisagem, na qual forma e conteúdo encontram-se imbricados.

Em uma histórica tradução de 1945, editada pela USP, a pesquisa do crítico de arte Hermann Leicht estuda a história universal da arte desde os primórdios e trata do movimento aqui lembrado como algo pioneiro, sendo apresentados alguns edifícios de linguagem *Art Déco* como arquiteturas modernas (Leicht, 1945, p.506-511). O texto diz que “além do utilitário procuram os projetos uma nova solução harmônica”. No texto, o autor reconhece neste novo movimento a importância das relações sinérgicas entre as partes

---

1 O termo paisagem *landskip*, do enquadramento e redução do *pays*, em trechos emoldurados da natureza como utilizado nos Países Baixos, século XV.

do projeto, que “a visão não consegue abarcar completamente”, exemplificando com o emblemático projeto da fábrica de tabacos Erven de Wed em Rotterdam de 1929.

Assim, criam-se possibilidades de paralelo entre o viés turístico-cultural e as paisagens que permanecem na vivência cotidiana, quando um determinado bem, restritamente perceptível, passa a ter múltiplo alcance e novas visibilidades. Estilo, uso e função compõem o conteúdo da análise preliminar do objeto de investigação em sua origem e no momento presente, onde se verifica o seu estado atual.

No Brasil, a reconhecida arquitetura ‘ecclética’ já se revela hoje como parte do viés turístico-cultural na paisagem urbana. É um fenômeno que marca a transição da arquitetura colonial para a arquitetura modernista, por um cenário renovador, que se inicia nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo e alcança a Bahia por meio de diversas obras renovadoras das velhas tradições construtivas. Estes cenários urbanos, anteriormente dominados por casarios de beirais e quintais, serão em muitas situações os substitutos diretos de antigos ícones da sociedade colonial, trazendo à tona, a partir de fachadas refeitas, uma nova visão de mundo e de novos saberes, com suas janelas de vidro e detalhes artesanais sofisticados.

No entanto, houve um contraponto pré-modernista nesta linearidade de estilos e, se assim poderíamos chamá-lo, seria o estilo *Art Déco*, com suas linhas retas e detalhadamente desenhadas para execução rápida e eficiente, com um adensamento e verticalizações, de forma muito mais simples e econômica, porém harmônica, unindo e agregando materiais e formas de fazer das transições entre o passado e os futurismos trazidos pelos estrangeiros imigrantes, especialmente os italianos. Aqui, ao invés de nos atermos especificamente aos detalhes construtivos do objeto arquitetônico, vamos buscar compreendê-lo dentro de uma visão paisagística da formação de sequências que estabeleceram cenários permeáveis à percepção do transeunte desavisado em suas incursões por esses territórios paisagísticos.

Considerem-se, então, os percursos da arte no tempo e os percursos do estilo e suas linguagens, nos espaços e paisagens urbanos, com destaque para alguns pontos episódicos em São Paulo e Salvador, aos quais chamaremos de “incursões”.

### 3 | ARQUITETURA ART DÉCO, MOVIMENTO E PAISAGENS

Estilo marcante da paisagem brasileira, o *Art Déco* surpreendeu o mundo a partir da *Exposition Internationale des Arts Décoratifs et Industriels Modernes*, ocorrida em Paris em 1926, e foi logo se expandindo para os Estados Unidos e alcançando o Brasil. Formalmente, combinou linhas retas com circulares, estilizadas, utilizando sempre as formas geométricas com o *design* abstrato dos movimentos vanguardistas. Essas formas surgiram afirmando o progresso e a modernidade no início do século XX.

Em São Paulo, a precedente Semana de Arte Moderna de 1922 se apresenta como o portal de entrada do movimento modernista e dos ensejos de arquitetos europeus e

artistas brasileiros, com repercussões na mídia da época. A elite cafeicultora de nosso país, concentrada em São Paulo, assistiu ao Movimento, mas já havia adotado para a sua modernidade a linguagem *Art Déco*, visto que o Instituto Biológico, criado em 1927, em função do combate a pragas no cultivo do café, se ergue edificado, em 1928, com essas feições, a partir do projeto do arquiteto Mario Whately.

A Semana de 22, por sua vez, acontecera nos palcos do eclético Teatro Municipal, inaugurado em 1911, no coração da capital paulista. Esta obra, praticamente sem originalidade, tipicamente italiana, estava associada ao processo de reurbanização do Vale do Anhangabaú, iniciado pelo projeto urbanístico do francês Bouvard, em disputa com o engenheiro sanitaria Victor da Silva Freire, mas que inaugura novas perspectivas para a paisagem paulistana, com a abertura de um conjunto de áreas verdes de linguagem poética e, ao mesmo tempo, arrojada para aqueles tempos insalubres vividos no Anhangabaú e no parque D. Pedro II (Kahtouni, 2004).

Esta paisagem do novo centro paulistano cosmopolita estava emoldurada pelo Viaduto do Chá, projeto originário da engenharia de estruturas metálicas do século dezenove, e logo depois demolido e substituído por uma obra que se pretendeu modernista, como força e representação do estilo no centro da cidade, de autoria do arquiteto Elisário Bahiana: o novo Viaduto do Chá, de 1938, era verdadeiramente *Art Déco* em sua expressão.

Esse local de passagem permite a perspectivação de paisagens históricas intrínsecas ao ambiente do Parque e do Teatro Municipal, como os delicados jardins de Bouvard, hoje reduzidos a diminutos e episódicos remanescentes. Essa paisagem ainda parcialmente bucólica vai entrando, décadas mais tarde, em contraste com a nova Praça da Bandeira, hoje um labirinto de viadutos, terminal de ônibus e sistemas viários, em um ambiente degradado, vislumbrado das janelas do Edifício Mirante do Vale, de Zarzur e Kogan, de 1966, representante legítimo do chamado *International Style* e o maior arranha-céus do Brasil até 2014.

O Parque do Vale do Anhangabaú ainda hoje se encontra em reformulação e nunca conseguiu manter seus contornos projetados por diversos projetos que se sobrepuseram ao longo do tempo, disputando com os automóveis e, depois, os removendo, a partir de uma nova concepção dos projetos de Rosa Kliass e Jorge Wilhein ao final da década de 80, mas ainda conserva a sua ponte *Art Déco* de 1938, o Viaduto do Chá.

Logo em seguida, a cidade de São Paulo realizou a reformulação da antiga Ponte Grande, construída no século XIX, sobre o rio Tietê, designada em 1942, pelo prefeito Prestes Maia, como “Ponte das Bandeiras” e inaugurada com a sua presença e a do Presidente Getúlio Vargas. Assim, a nova pauliceia de Mario de Andrade foi construindo suas infraestruturas urbanas (como as pontes) arquitetonicamente, junto a todos os símbolos da controversa *Era Vargas*, marcada pela instalação de nossa siderúrgica e das maiores usinas de cimento do País, para a industrialização e a modernização, renunciadas pela instalação da usina Henry Borden ao pé da Serra do Mar.

O progresso e a urbanização no Brasil, aliados à valorização da cultura nacional, permitiram o sincretismo com as culturas internacionais através de uma linguagem que identificava o Estado Novo entre os estados nacionais mundiais que se encontravam em grande conflito e despejavam a cada Grande Guerra, em nosso território, milhares de imigrantes europeus de origem urbana e não mais dirigidos para as lavouras de café. Estavam todos interessados na aquisição de terras nas cidades para lotear e construir, numa efervescência que gerou transformações urbanas profundas (Kahtouni, 2004) e a construção de novos monumentos para o centro urbano em expansão.

Dentro desse contexto, vamos ainda destacar algo do centro paulistano, ainda de forma pontual, como a Biblioteca Mario de Andrade, projeto do arquiteto francês Jacques Pilon em 1942, imponente e de rigor geométrico, que também configura um monumento do estilo *Art Déco* na cidade e que foi tombado em visão de conjunto do Patrimônio Cultural do Vale do Anhangabaú.<sup>2</sup> Este prédio se liga a um conjunto verde adjacente, o da Praça Dom José Gaspar, totalmente remodelada nos anos 2000, que interliga a Biblioteca com edifícios do modernismo tardio, como a Galeria Metrôpole, e com o conjunto paisagístico do Vale do Anhangabaú e diversas ruas de pedestres e galerias históricas do centro. Trata-se de uma referência da linguagem ligada a este período.

Decerto que, em uma incursão *Art Déco* pelos meandros do centro paulistano, detalhada por um percurso a pé, partindo do delimitado centro novo, ou seja, das imediações da Praça da República, e, no sentido da Zona Leste, avançando para o bairro paulistano do Brás, que foi poeticamente descrito por Guilherme de Almeida e outros autores da modernidade paulistana, encontraríamos ainda diversos edifícios de moradia projetados pelo italiano Rino Levi (cujos desenhos originais estão arquivados na Biblioteca iconográfica da FAUUSP).

Esse arquiteto italiano projetou também, na Região Central e do Brás, salas de cinema pioneiras, conforme pesquisa realizada pela Divisão de Cinema do Centro Cultural São Paulo/SMC (Simões, 1990), entre elas, o cine UFA PALACE inaugurado em 1936, apresentando uma linguagem inovadora e no estilo *Art Déco*, que se espalhou por diversas salas de cinema projetadas por este mesmo arquiteto no Brás, mas que hoje não estão mais presentes na paisagem.

---

<sup>2</sup> Tombamento do patrimônio cultural, no conjunto das 293 edificações identificadas no perímetro de tombamento do Vale do Anhangabaú – Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo – CONPRESP (1992).



1- Viaduto do Chá



2- Biblioteca Mário de Andrade



3 - Instituto Biológico



4 - Ponte das Bandeiras, 1942

Figura 1: Paisagem e monumentos *Art Déco*, São Paulo, SP.

Fontes das imagens: (1)<https://www.guiadasemana.com.br/sao-paulo/turismo/viaduto-do-cha>; (2) <https://www.infoartsp.com.br/biblioteca-mario-de-andrade/> (3)<https://radiopeaobrasil.com.br/instituto-biologico-> (4)<https://www.saopauloantiga.com.br/o-abandono-da-ponte-das-bandeiras/>.

Partindo do centro para a Zona Oeste da cidade, caminhando em direção ao bairro de Santa Cecília, e alcançando outros bairros de origem italiana, próximos ao antigo Palestra Itália, como a Pompéia, teríamos ainda hoje uma boa surpresa a cada esquina, com dezenas e até centenas de prédios do princípio do século XX, ainda não totalmente descaracterizados. Então, São Paulo ainda guarda diversos exemplares importantes deste movimento, que atingiu a sua arquitetura cotidiana em grande escala, considerando-se desde os primeiros edifícios-torre do centro da cidade, com os primeiros elevadores ainda importados, até conjuntos de simples casarios de pequeno porte construídos em sequência, com elegância e estilo, para moradia da classe média, criados e construídos pela mão de obra europeia e pequenos investidores nos bairros.



Figura 2: Parque da Água Branca, São Paulo, SP.

Fotos de Saide Kahtouni, 2020.

Outro destaque pontual desta incursão por São Paulo, seguindo mais além, a oeste, surge, na direção da Barra Funda, o Parque da Água Branca, inaugurado em 1929, com finalidades agropecuárias e reconhecido, em 1996, pelo seu conjunto, como “bem cultural, histórico, arquitetônico-urbanístico, tecnológico e paisagístico” (CONDEPHAAT, 1996). A sua portada *Art Déco*, de autoria do artista e escultor Antônio Gonçalves Gomide, merece uma menção especial. E, ao longo do percurso, podemos encontrar, mais adiante, a cascata em degraus e o espelho d’água, marcas do mesmo estilo.

As formalizações deste momento de transição nos permitem leituras minuciosas, muito claras nos pergolados e em detalhes que só o observador preparado e que incursiona pelo Parque a pé, tem domínio pleno. O que faz dele um dos lugares mais procurados pela população, independentemente de sua formação escolar ou cultura, é a atmosfera criada ao longo de seus percursos. Trata-se de um conjunto precioso de testemunhos de uma época da capital paulistana em que a transição do rural ao urbano se fazia junto com as transições construtivas para o estabelecimento da modernidade em sua essência.

Em movimento, o estilo da arquitetura *Art Déco* ganha proporções simbólicas,

atrativas e de alcance popular, abrindo, nos espaços urbanos, brechas de inclusão no meio natural e cultural, destacando-se como a novidade da época, o que hoje se considera como bem patrimonial da paisagem cultural. Daí a visão de fenômeno pulverizado que marca a transição da arquitetura colonial para a arquitetura modernista das cidades brasileiras.

Desse período, a Cidade do Salvador na Bahia guarda marcas da civilização, do urbanismo sanitaria, onde se encaixa a paisagem *Art Déco* no conjunto da arquitetura, arte e paisagismo urbano, em meio aos processos de transformações, adaptações e possibilidades e como plataforma da modernização, industrialização e urbanização, atendendo às diretrizes do 1º Plano de Urbanismo de Salvador (ASU, 1937), com parâmetros urbanísticos de contexto paisagístico, reforçando as ideias de cidade-jardim, avenida-parque, praças e ruas gramadas, arborizadas, lotes amplos com garantia de insolação e ventilação das edificações, atributos estes do urbanismo organicista inglês, adaptados ao meio físico regional e que se configuram como garantias de convivência e de integração entre as pessoas e a natureza. Tal potencialidade paisagística conforma lastro e moldura da arquitetura *Art Déco* que se amoldava sob a perspectiva da coexistência e preservação de suas paisagens culturais.

No Centro Antigo de Salvador (CAS, 2013), podemos identificar o legado patrimonial das edificações *Art Déco*, perceptíveis para os que passam pela Avenida Sete e seguem em direção ao Pelourinho, ou também, folhear os jornais da época e perceber a robustez econômica, na Bahia, em investimentos vultosos, como o Elevador Lacerda, o Palace Hotel, o conjunto da Praça Castro Alves com os edifícios envoltórios, Secretaria de Agricultura, Sede do Jornal *A Tarde*, SULACAP, elementos referenciais do legado *Art Déco*, da praça enquanto espaço aberto, do poeta, marca de uma civilização que permite vislumbrar a paisagem envolvente da Baía de Todos-os-Santos. O Elevador Lacerda foi adaptado ao estilo *Art Déco* pelos arquitetos Fleming Thiesen e Adalberto Szilard em 1930, com o apoio da Otis Company, sendo, desde então, um transporte eficaz e de baixo custo no percurso Cidade Baixa-Cidade Alta, na Praça Tomé de Souza.

Tomando a direção sul, passamos pela Rua Chile, que foi transformada e modernizada em 1916 como um lugar de requinte, com lojas, escritórios, hotéis, edifícios modernos e atraentes, onde se destaca o Hotel Palace, de 1934, reformado e adaptado como Fera Palace Hotel em 2018.



Figura 3: A paisagem Art Déco, em Salvador, Bahia.

Fontes das imagens: (1) Gilvandro Gurgel. In: <https://www.flickr.com/photos/22551294@N08/6484785997> ; (2) <https://casavogue.globo.com/LazerCultura/noticia/2017/05/fera-palace-hotel-resgata-o-passado-de-salvador.html> ; (3) <https://informa1.com.br/obras-da-avenida-sete-e-praca-castro-alves-mudam-transito-a-partir-desta-quinta-feira/> ; (4) <https://salvadorprodutoseservicos.com.br/classificados/hotel-fasano-salvador> ; (5) <https://ademi-ba.com.br/Site/Noticia/centro-de-salvador-passara-por-obras-de-requalificacao>.

Marcando a esquina da Rua Chile com a Rua da Ajuda, o Palace Hotel destaca-se como pioneiro do estilo e referencial da Praça Castro Alves, como *genius loci* da linguagem do Art Déco, que se expressa no desenho urbano de passagem entre a estreita paisagem colonial e a ampliada paisagem modernista, e direcionando os fluxos da vida urbana em um sentido amórfico funcional (Rossi, 1982).

Assim, a praça se compõe de construções imponentes de movimentos sequentes, como a Secretaria de Agricultura do Estado, projeto do arquiteto Carlos Porto e o Edifício A Tarde, que foram construídos pela firma E. Kemnitz & Cia. Ltda (1928-1930), atuais Palácio dos Desportos e Hotel Fasano, respectivamente. O Edifício SULACAP, concebido pelos arquitetos Anton Floderer e Robert Prendice em 1942, marca a esquina da Avenida Sete com a Rua Carlos Gomes onde formas arredondadas remetem ao *design* dos transatlânticos e trens da época, com dinamismo, estética, monumentalidade e *glamour*. Outros objetos compõem o cenário histórico da praça: a balaustrada ‘ecléctica’ e o obelisco na esquina com a Ladeira da Montanha, de autoria do arquiteto italiano Filinto Santoro; a escadaria da Igreja da Barroquinha; o Cine Itaú, sem deixar escapar o monumento-túmulo do patrono da praça, com a escultura do italiano Pasquale de Chirico e do pedestal escalonado, traços e inspirações Art Déco (Valle; Darzzi, 2010; Oliveira; Santiago, 2011; Bierrenbach, 2014).

Dada a percepção sobre paisagens de passagem, de conexões, cruzamentos, de encontros no movimento urbano, as esquinas são elementos do desenho urbano desde o

mais primitivo ato de projetar a cidade, mas que o estilo *Art Déco* soube valorizar com seus edifícios feitos sob medida para esta situação e que fazem a diferença do lugar. Nessa relação paisagística, ligada ao movimento de percursos urbanos, edifícios de esquina vão se replicando por regiões vizinhas, como também ocorreu em Conceição da Feira, onde há evidências de muitos fenômenos *Art Déco* no mesmo período que o da Praça Castro Alves, na capital. E, assim, esse movimento contínuo vai se confirmando por regiões interioranas, como uma coisa do tempo, que nos surpreendeu numa recente excursão conjunta, ao ver a Sede da Prefeitura de Conceição da Feira, na esquina da Praça Marechal Deodoro com a Praça da Bandeira, no núcleo central da cidade (IBGE, 1957).

Um passeio pelos caminhos do Recôncavo nos leva a memórias no campo, pois, em cidades menores e vilas, edificações aparecem na paisagem como marca da linguagem dos anos 30. Valeria um conjunto de incursões mais profundas por estes interiores do Recôncavo baiano. Todavia, a história guarda fortes registros sobre o pequeno arraial de Nossa Senhora da Conceição Nova da Feira, local de passagem e repouso das tropas que seguiam a estrada real do Sertão, por onde passou o imperador D. Pedro II em sua viagem pela Bahia no ano de 1868, e que se tornou vila em 1926, sendo elevada à categoria de cidade em 1938 (Cardoso, 2015).

A estrada de Cachoeira para Feira de Santana, atual Rodovia BA-502, atravessa a cidade, ali bifurcando o tráfego em uma alargada avenida-parque, eixo estrutural do sistema viário, que segue abrindo espaços, formando quarteirões, maiores, menores, e as edificações se destacam nesse desenho urbano de passagem, marcando esquinas ou direcionando fluxos da vida urbana em um sentido geométrico funcional.



Figura 4 - Reflexos da paisagem *Art Déco* em Conceição da Feira.

Fontes das imagens: (1) IBGE (1957); (2) Keylane Almeida (2020); (3) e (4) Saide Kahtouni, 2019; (5) Hafele (2007); (6) Cardoso (2018).

A Praça da Bandeira, da Igreja Matriz, inserida nesse contexto urbano desde o início, com sua balaustrada neoclássica, foi construída em 1930, na gestão do prefeito Elpídio Cardoso de Santana. Ali, a população se debruça para apreciar roteiros festivos, desfiles, carnavais, procissões, enterros, que passam pela avenida-parque, ladeada com as casas emblemáticas, representações do estilo *Art Déco*, construídas nas décadas de 30 e 40. Chega-se à Praça Marechal Deodoro, que é a praça da Prefeitura, do Cineteatro Tapajós, do Mercado Público, da Coletoria Federal e onde se concentra o comércio da cidade. Pouco se sabe sobre a autoria dos projetos, além de fontes em registros familiares, ou sobre pessoas influentes da capital que estiveram em Conceição da Feira e, na oportunidade, contribuíram com a inserção de culturas exógenas, como se observa nessa paisagem *Déco*.

Alguns elementos trazem referências conceituais, como os edifícios da sede da

prefeitura, o do cineteatro e o do mercado municipal, concebidas pelo engenheiro Carlos Simas; a casa rosada, pelo artista e construtor Carlos Alberto Carvalho; a Igreja Matriz, construída pelo clero diocesano; a casa azul, uma remodelação do estilo colonial que foi orientada pelo Sr. Aristides Cardoso Filho, um empresário do local e afeiçoado pela prática construtiva. Toda essa descoberta justifica uma pesquisa mais refinada, como se pretende neste objeto da apresentação, e que deve ser aprofundada.

O desenho do entrecorte urbano presente na Figura 4 acima, nos permite perceber o sentido da persistência, dos moradores, gestores, que usufruem este legado patrimonial e tentam manter a essência do lugar, onde árvores e palmeiras seculares emolduram edificações *Art Déco*, dando testemunho do estilo que se irradiava ao longo da Estrada de Ferro Central da Bahia, desde a forma do trem- motriz aos prédios públicos, civis e religiosos, casas de comércio e residências “edificações custosas e modernas, ruas largas e bem alinhadas, praças vastas e arborizadas à custa dos habitantes”, como transcrito na mensagem do governador Góes Calmon à Assembleia Legislativa do Estado, à época (Santos, 1995).

Assim se constrói um imaginário coletivo, repleto de referências simbólicas de casarões e edifícios de aporte simbólico de uma opulência que se torna popular pelas cores adotadas em várias fachadas e intervenções posteriores. Uma linguagem que se irradia pelo Recôncavo baiano nos tempos de Theodoro Sampaio, que retornara de São Paulo em suas incursões, trazendo a modernidade e miscigenando com a cultura autóctone dos vilarejos, através de sua geografia aplicada à engenharia. Mas este assunto não cabe aqui.

## 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando-se que os espaços públicos referenciados se constituem em criações e transformações em um dado espaço-tempo, e que a paisagem é um fenômeno que reflete parte das possibilidades de criação das pessoas sob um processo de transformações, cabem a interpretação cuidadosa e o reconhecimento das referidas edificações em sua ambientação paisagística e, sendo perceptíveis ao circuito turístico-cultural e por estes dignificadas, como um bem de todos e de usufruto da coletividade a serem conservadas e valorizadas como conjuntos paisagísticos.

Como explica Milton Santos (1988), Paisagem e Espaço não são sinônimos, são pares de um determinado território constituído de uma série de conquistas, em uma série de aparições que lhes dão forma e conteúdo a partir dos sistemas materiais e de valores, em determinado espaço-tempo, em um processo de animações e de transformações.

Para além de paisagens materiais, o movimento *Art Déco* unia também o luxo com a modernidade, inspirando e acompanhando os moveres do cinema, do teatro, da moda, expressando o glamour daqueles tempos modernos e adaptando-se ao conforto da vida contemporânea, sem deixar escapar a essência e a originalidade desses valores culturais.

Sob a perspectiva de Bens Patrimoniais, verificamos marcos pontuais do *Art Déco* em nossas cidades, o que nos levou a refletir sobre a visita conjunta à sertaneja Conceição da Feira, realizada em outubro de 2019, ressaltando que o Conjunto Arquitetônico e Paisagístico do trecho central dessa cidade baiana, relativo à primeira metade do século XX, deve ser tombado como parte do Patrimônio Cultural da Bahia.

## REFERÊNCIAS

**ART Déco.** In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2018. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo352/art-deco>. Acesso em: 7 abr. 2018.

**ASU – Anais da Semana de Urbanismo de 1935: Conferências.** Salvador: Cia. Editora e Gráfica da Bahia, 1937.

BERQUE, Augustin. **Paisagem-marca, paisagem-matriz: elementos da problemática para uma geografia cultural.** In: ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato. Paisagem, tempo e cultura. 2.ed. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1998. p.84-91.

BIERRENBACH, Ana Carolina. **Fluxos e influxos: Arquiteturas modernas, modernização e modernidade em Salvador na primeira metade do século XX.** Arqtextos, 139.02, ano 12, dez. 2011. Disponível em: <https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/12.139/4158>. Acesso em: 21 maio 2020.

BURLE MARX, Roberto. **Arte & Paisagem: conferências escolhidas.** São Paulo: Nobel, 1987.

CARDOSO, Maria Ângela Barreiros. **Campo Grande de São Pedro e imediações: origem do jardim público e da arborização urbana em Salvador da Bahia.** 200f.: il. 2015. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) -Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

**CENTRO ANTIGO DE SALVADOR – CAS: Território de Referência.** Salvador: SEI, 2013. 77 p. Disponível em: <https://www.sei.ba.gov.br/images/publicacoes/download/cas/cas.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2020.

CHILVERS, Ian (Org.). **Dicionário Oxford de arte.** Tradução Marcelo Brandão Cipolla. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 584 p

CLAVAL, Paul. A paisagem dos geógrafos. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (Org.). **Paisagens, textos e identidade.** Rio de Janeiro: EDUERJ, 2004, p.13-74.

CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. Apresentando leituras sobre paisagem, tempo e cultura. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (Org.). **Paisagem, tempo e cultura.** Rio de Janeiro: Eduerj, 1998.123p. p.7-11.

**CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E TURÍSTICO DO ESTADO DE SÃO PAULO – CONDEPHAAT.** Resolução SC 25/96, de 11 de junho de 1996. Diário Oficial do Estado, São Paulo, 13 jun. 1996, p. 20.

**Exposição de Arte Moderna da SPAM** (1. :1933 : São Paulo, SP). In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo, 2020. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/evento80144/exposicao-de-arte-moderna-da-spam-1-1933-sao-paulo-sp>. Acesso em: 23 mar. 2020.

GODOFREDO FILHO. **A Influência do Ecletismo na arquitetura baiana**. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, n. 19, p. 15-27, 1984.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Catálogo: Cidades – **Conceição de Feira - BA**. Rio de Janeiro, 1957.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL – IPHAN. **Lista dos Bens Tombados e Processos de Tombamento**. 25 nov. 2019. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/br/Patrimônio Material](http://portal.iphan.gov.br/br/Patrimônio%20Material). Acesso em: 21 mar. 2020.

KAHTOUNI, Saïde. **Cidade das águas**. São Carlos: Rima, 2004.

KAHTOUNI, Saïde. **Paisagem e infraestrutura no espaço da sociedade**. São Carlos: Rima, 2016.

LEICHT, Hermann. **História Universal da Arte**. Tradução Guttorm Hanssen, São Paulo: EDUSP, 1945.

GHIRARDELLO, Nilson; RAMOS, Alfredo Zaia; GREGORI WARCHAVCHIK, Marília, 1935. Revista Arqutextos: **194.01 Projeto**, ano 17, jul. 2016 Disponível em: <https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqutextos/17.194/6118>. Acesso em: 20 abr. 2020.

HOMEM, Cecília Naclerio. **O Prédio Martinelli, a ascensão do imigrante italiano e a verticalização em São Paulo**. São Paulo: Pro Editores, 1984.

OLIVEIRA, Mario Mendonça de; SANTIAGO, Cybele Celestino. Sobre o edifício A Tarde. In: **SEMINÁRIO DOCOMOMO BRASIL: INTERDISCIPLINARIDADE E EXPERIÊNCIA EM DOCUMENTAÇÃO E PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO RECENTE**, 9., junho de 2011, Brasília. Anais... Brasília, 2011. Disponível em: [www.docomomobsb.org](http://www.docomomobsb.org). Acesso em: 13 jun. 2020.

PUPPI, Suely de Oliveira Figueiredo. **A arquitetura dos italianos em Salvador, 1912-1924: monumentos de traços europeus e modernização urbana no início do século XX. 1998**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo)-Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.

REIS, Henrique; CASTRO, Maria. **Arquitetura vernácula e sustentabilidade - Arquitetura montessoriana e características vernaculares brasileiras, 2020 IN Brazilian**. Journal of Develop., Curitiba, v. 6, n. 1, p. 2076-2083 jan. 2020. ISSN 2525-8761.

RIEGLE, Alois. **O culto moderno dos monumentos: a sua essência e a sua origem**. Tradução Werner Rotschild Davidshon e Anar Falbel. São Paulo: Perspectiva, 2014.

ROSSI, Aldo. **La Arquitectura de la ciudad**. Barcelona. Ed. GG, 1982 (Colécion Punto y Linea).

SANTOS, Maria Lúcia Plácido (Org.). **Conceição, Terra da Gente**. Feira de Santana: Grafinort,1995.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: HUCITEC, 1988.

SERPA, Angelo. **Parâmetros para a construção de uma crítica dialético-fenomenológica da paisagem contemporânea.** Revista Formação, Presidente Prudente, São Paulo, v.2, n.14, p. 14-22, 2007.

SIMÕES, Inimá. Salas de Cinema em São Paulo: **Pesquisa IDART/Divisão de Cinema CCSP/PMSP.** São Paulo: PMSP, 1990.

VALLE, Arthur; DAZZI, Camila (Org.). **Oitocentos: Arte Brasileira do Império à República.** Organização Arthur Valle e Camila Dazzi. Rio de Janeiro: EDUR-UFRRJ: Dezenove Vinte, 2010. v.2.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**JEANINE MAFRA MIGLIORINI** - Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, em Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), em Tecnologia de Design de Interiores e em Tecnologia em Gastronomia pela Unicesumar; Especialista em História, Arte e Cultura, em Docência no Ensino Superior: Tecnologia Educacionais e Inovação e em Projeto de Interiores e Mestre em Gestão do Território pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Educadora há treze anos, iniciou na docência nos ensinos fundamental e médio na disciplina de Arte. Atualmente é professora no ensino superior da Unicesumar. Arquiteta e urbanista, desenvolve projetos arquitetônicos. Escolheu a Arquitetura Modernista de Ponta Grossa – PR como objeto de estudo, desde sua graduação.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acessibilidade arquitetônica 301, 315, 317

Agache 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 195, 196, 197

Arquitetura emergencial 267, 272, 273, 274, 275

Arquitetura moderna 57, 116, 118, 122, 124, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 146, 147, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 160, 161, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 182, 183, 186, 197, 242, 244, 299

Arquitetura vernacular 68

### C

Conservação urbana 82, 99, 150

Consumo e apropriação espacial 225

### D

Desterritorialização 263, 267, 268, 269, 272

Diáspora africana 82, 83, 84, 86, 96

Dimensão ribeirinha 288, 289, 290, 292, 293, 295, 296, 298

Dinâmica da cidade 225

### E

Economia criativa 225, 226, 230, 233, 236, 237

Educação patrimonial 91, 92, 96, 97, 214, 216, 217, 220, 221, 223, 224

Espaço urbano 45, 52, 53, 55, 56, 62, 63, 67, 159, 220, 222, 225, 236, 302

Estação ferroviária 225, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 235, 236, 237

### H

Habitação social 278, 284, 286

### I

Investigação projetual 128

IPHAN 2, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 69, 70, 72, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 98, 114, 141, 173, 176, 189, 194, 195, 197, 224, 299

### M

Mercado municipal 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 112

Modernismo 99, 100, 105, 139, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 195

Monumento nacional 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42

## **N**

Normatização 23, 301, 307, 310

## **P**

Paisagem cultural 54, 69, 99, 108, 150, 151

Paisagem sertaneja 68, 78, 80

Patrimônio cultural 14, 16, 18, 22, 23, 24, 27, 28, 29, 32, 33, 35, 42, 82, 83, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 99, 100, 105, 113, 118, 126, 137, 176, 184, 214, 216, 218, 221, 237

Patrimônio digital 13, 26

Patrimônio histórico 33, 34, 35, 39, 43, 44, 51, 52, 54, 55, 67, 80, 81, 82, 90, 105, 113, 114, 139, 146, 173, 176, 233

Patrimônio moderno 116, 118, 122, 125, 126, 138, 171

Patrimônio rural 68, 69, 70, 72, 74, 78, 79, 80, 81

Patrimônio urbano 82, 99, 102

Pertencimento 31, 90, 214, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 263, 267, 272, 274, 275

Planejamento urbano 23, 44, 55, 62, 197, 225, 230, 231, 233, 236, 237

Projeto de arquitetura 288, 289, 293, 294, 299, 300

## **R**

Reforma psiquiátrica 255, 256, 261, 262, 264, 265, 266

Representações sociais 44, 51, 52, 264, 275

Requalificação urbana 225, 236, 238

Residência universitária 146, 148, 149, 301, 302, 303, 307, 308, 309

Restauração crítica 1, 2, 4, 8, 10

Rotas culturais 99

## **T**

Técnicas de registro 13, 21, 26

Tombamento 5, 23, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 41, 42, 43, 79, 88, 92, 105, 114

Turismo cultural 37, 82, 83, 90, 96, 98, 99

Turismo étnico- afro 82, 83, 84, 96

## **U**

Urbanismo 12, 13, 14, 80, 85, 99, 108, 113, 114, 116, 126, 127, 128, 129, 137, 139, 140, 150, 151, 163, 171, 172, 174, 183, 184, 185, 187, 188, 192, 194, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 204, 206, 212, 213, 214, 216, 217, 238, 240, 247, 254, 256, 260, 265, 287, 288, 294, 298, 299, 318

Urbanismo colonial 199, 204

# Arquitetura e Urbanismo:

## PATRIMÔNIO, SUSTENTABILIDADE E TECNOLOGIA 2

- 🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
- ✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
- 📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- 📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# Arquitetura e Urbanismo:

## PATRIMÔNIO, SUSTENTABILIDADE E TECNOLOGIA 2

🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

📷 @atenaeditora

📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)